

“ATITUDE DOS JOVENS PORTUGUESES FACE À RELIGIÃO”

Palavras-chave: juventude, religiosidade, desinstitucionalização

Para analisar a forma como os jovens portugueses se posicionam face à religião, vamos recorrer aos dados do *European Values Survey*, mais propriamente ao seu último inquérito, aplicado em 2008, que, em contraste com o de 1990, nos permitirão perceber as flutuações e os posicionamentos dos jovens portugueses. Trabalharemos aqui as idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos.

Procederemos em duas etapas. Inicialmente, adiantamos diferentes variáveis que revelam a forma como os jovens se posicionam face a diferentes dimensões religiosas. Posteriormente, a partir das variáveis inicialmente apresentadas, construir-se-á um *índice de religiosidade* que, ao agregar diferentes dimensões de uma mesma realidade, se converte numa medida mais consistente para se perceber a religiosidade dos jovens.

Ao analisar o *sentimento religioso* vivido pelos jovens observa-se que a maioria diz-se uma *pessoa religiosa*, sendo que, nos últimos 20 anos, este sentimento fortaleceu-se, passando de 51,8% em 1990 para 69,4% em 2008. Por sua vez, há um aumento dos que referem ser *ateus convictos* (de 8,7% em 90 passa 10,8% em 2008).

Este sentimento não é alheio à *posição religiosa* que a maioria dos jovens portugueses manifesta. Pois, em 1990, 6 em cada 10 jovens portugueses diz-se *católico*, posição que é reforçada passados 20 anos, sendo, em 2008, 7 em cada 10 jovens. A posição mais expressiva entre os jovens depois da posição *católica* é a dos que dizem *não ter qualquer religião*, que em 90 representavam 4 em cada 10 jovens e, em 2008, passam a representar apenas 2 em cada 10.

Ao analisar apenas os dados relativos ao ano 2008, observa-se que são mais os jovens do sexo *masculino* que *feminino* que se dizem *católicos* (51,1% de rapazes contra 48,9 de raparigas), a mesma tendência se verifica entre os jovens que se dizem *sem religião* (64,3% contra 35,7%, respetivamente); por outro lado, os jovens que se dizem *católicos* apresentam sobretudo o *ensino básico* ou *ensino secundário* (40,1% e 40,9%, respetivamente), sendo menos expressivos os que apresentam o *ensino superior* (19%).

Ao analisar a *prática religiosa*¹ dos jovens, percebemos que o seu compromisso religioso é um pouco mais laxo, não obstante, maioritariamente, manterem uma ligação à Igreja, já que, tanto em 90 como em 2008, 7 em cada 10 jovens diz ter algum tipo de *prática religiosa (regular ou nominal)*, mais propriamente, em 1990, 23,9% dos jovens apresenta uma prática *regular*, 47,1% *nominal* e 28,9 diz-se *não praticante*; em 2008, verifica-se uma diminuição dos *praticantes regulares*, para 19,7% e o aumento dos *não praticantes*, para 34%.

Tanto em 90 como em 2008, entre a geração jovens, são as *raparigas* que marcam lugar mais assíduo nas igrejas, passando de 65,3% em 90 para 68,8% em 2008.

A ligação religiosa não passa apenas pela marcação de um lugar nas igrejas. Nos últimos 20 anos, os jovens intensificaram a sua ligação com o religioso, aumentando a frequência com que dizem *rezar*: se em 1990, apenas 9,5% dos jovens diz rezar com frequência, 59,6% em ocasiões e 30,8 diz nunca rezar, em 2008, passam já a ser 34,9% os que dizem rezar com frequência, 33,3% ocasionalmente e 31,7% nunca.

Deus é uma entidade que ocupa um lugar de destaque na vida de alguns jovens e que, no período em estudo, se intensifica, pois, em 90, 39,9% dos jovens dizia que Deus tinha uma *importância alta* ou *muito alta* na sua vida, passando a ser 48,8% em 2008. Mesmo assim, a maioria (51,1%), em 2008, afirma que a importância de Deus na sua vida é média ou até baixa. Não obstante esta realidade, constata-se que tem vindo a aumentar o lugar que *Deus ocupa na vida dos jovens*.

Este facto também está patente na forma como os jovens concebem o *sobrenatural*, na medida em que, tanto em 90 como em 2008, uma parte significativa dos jovens concebe o *sobrenatural* como a presença de um *Deus pessoal*, percepção que aumentou nos 20 anos em estudo (de 48,2% em 1990 passou a 57,4% em 2008). É pouco expressivo o número dos que refere que não existe *qualquer tipo de Deus* (em 90 eram 12,6 e em 2008 passam a ser apenas 7,4%).

A relação com o religioso é um aspeto que os jovens têm vindo a intensificar ao longo dos anos, pois, se em 90, 38,6% dos jovens atribui *importância ou muita importância à religião na sua vida*, em 2008 passam a ser 49,3%.

Mas há outros aspetos que os jovens priorizam na sua vida. A *família* é o aspeto que, tanto em 90 como em 2008, os jovens mais valorizam (100% dos jovens atribui-lhe importância ou muita importância), seguido do *trabalho* (de 91,2% em 90 passa a 96,4% em 2008), dos *amigos* (de 86,1% passa a 96%) e dos *tempos livres* (de 79,9% passa a

¹ Recorremos à classificação de Montero e Calvo (*apud* Broughton e Hans-Martien, 2000) em que os que assistem aos serviços religiosos pelo menos uma vez por semana são qualificados como *praticantes regulares*, os que assistem aos serviços religiosos pelos menos uma vez por ano como *praticantes nominais* e os que nunca participam nos serviços religiosos como *não praticantes*.

93,7%). A *política* é o único aspeto que os jovens valorizam pouco nas suas vidas, pois, apenas 20,4% em 90 e 25,5% em 2008 atribuí-lhe importância ou muita importância na vida.

A partir das variáveis apresentadas, criamos um *índice de religiosidade* que revela que entre 90 e 2008 a religiosidade dos jovens passa de 3,2 para 3,4, num índice que varia entre 1 (religiosidade baixa) e 5 (religiosidade alta).

Em jeito de conclusão, podemos referir que, não obstante os jovens contemporâneos viverem num mundo de tantas oportunidades, suscitadas em parte pelo desenvolvimento das novas tecnologias, *não deixaram de ser religiosos*, ou seja, a liberdade experimentada pelos jovens não os conduziu a um afastamento do universo religioso. Todavia, se é bem evidente que a sua religiosidade, entre 90 e 2008, ganha maior vitalidade, é igualmente verdade que há uma desvinculação do *religioso institucional*, que se traduz na menor adesão à *prática religiosa assídua* e no aumento dos que se dizem *não praticantes*. Desta forma, os jovens portugueses dizem sentir-se religiosos, mas cada vez mais descomprometidos com a Igreja.

BIBLIOGRAFIA:

Broughton, David e Hans-Martien, Naipel (eds.), *Religion and mass electoral behaviour in Europe*. Londres: Routledge.